

SNASP CAPTURA MAIS DOIS ESPIÕES DE SMITH

Tempo, Maputo
no.448, 13 de Maio
de 1979, pág.4

Tempo (448)
13/5/79
p.4

● Reuniões na Beira para aumento da Vigilância Popular

«Antes de me enviarem para o interior de Moçambique, deram-me dois mil escudos, prometendo-me que no regresso iriam ceder-me mais cinco mil escudos.» — Estas as palavras de um agente do regime rodesiano recentemente capturado na Província de Tete por elementos do Serviço Nacional de Segurança Popular.

Hotifo Mapondero, também conhecido por Casseque, a troco daquela miserável quantidade ia tentar obter informações sobre a localização de quartéis das FPLM, de campos de refugiados zimbabwuanos e áreas por onde passam os combatentes nacionalistas.

Mapondero faz parte do exército de Smith, e recebeu treino militar. É também membro do «Special Branch» — designação dos serviços secretos do regime de Smith, nos quais ingressou em princípios do ano de 1978.

«Os elementos da tropa rodesiana que se infiltram em Moçambique são apoiados por soldados do Bispo Abel Muzorewa. O seu objectivo ao intensificar as agressões é procurar desmobilizar o Povo moçambicano no apoio à luta da Frente Patriótica. — Confessou ainda Mapondero.

Outro agente inimigo, de nome José Amone Macanga, preguiçoso e demasiado ambicioso, foi também detectado por elementos da Segurança Popular quando se preparava para obter informações acerca de um centro escolar em

Chiuta, igualmente na província de Tete. Caso tivesse conseguido estas informações, aquele infiltrado iria transmiti-las aos seus patrões na Rodésia para posteriores operações de rapto dos estudantes ou mesmo de bombardeamento da escola.

Este indivíduo tornou-se agente activo do inimigo em meados de 1978, quando foi recrutado por agentes dos serviços secretos rodesianos. Contactaram-no nas áreas de Furancungo donde foi transportado de helicóptero para a Rodésia.

VIGILANCIA NA BEIRA

Entretanto tiveram lugar, em dez bairros da cidade da Beira, reuniões com as populações com vista à sensibilização e ao reforço da vigilância. Esses encontros foram orientados por responsáveis das brigadas formadas por membros do Partido e do Governo e por quadros da Escola Secundária das FPLM, além de membros das Organizações Democráticas de Massas.

Durante as reuniões foram estudadas e analisadas as diversas formas de actuação inimiga, desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional, até ao momento actual. Finalmente, foi recomendada a intensificação da vigilância popular revolucionária com vista à neutralização do inimigo da nossa Revolução.